

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

2



 **Atena**
Editora
Ano 2022

A psicologia no
Brasil:
Teoria e pesquisa

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

2



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 2

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-967-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.674220702>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa*, reúne neste volume dezoito artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CARNAVALIZAÇÃO BAKHTINIANA E “O AUTO DA COMPADECIDA”: A COMICIDADE COMO DENÚNCIA SOCIAL E RESISTÊNCIA POLÍTICA

Larissa de Souza Ferraz

Alice Oliveira Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207021>

CAPÍTULO 2..... 14


FEMINISMO DECOLONIAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA NA BASE DE DADOS SCOPUS

Lucas da Costa Souza

Milena Rafaela Souza Silva

Carla Gabrielle Galvão Melo

Eleci Teresinha Dias da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207022>

CAPÍTULO 3..... 26

RESGATAR E TRANSFORMAR: UM GRITO DE SOLTURA QUE ECOA NO BRASIL

Alanna Beatriz de Paula Alves

Juliana Santos Graciani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207023>

CAPÍTULO 4..... 35

NECROPOLÍTICA NO ESTADO BRASILEIRO: QUEM DEVE VIVER?

Maíry Aparecida Pereira Soares Ribeiro


Ondina Pena Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207024>

CAPÍTULO 5..... 42

O DIREITO A RESPIRAR DA POPULAÇÃO BRASILEIRA


Hugo Gabriel de Souza Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207025>

CAPÍTULO 6..... 50

A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REFLEXOS DA PANDEMIA

Alessandra Chaves da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207026>


CAPÍTULO 7..... 62

IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE EMOCIONAL DE UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRA

Emily Lemes Moisés

Maura Fernandes Sernichiario


Fernando Faleiros de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207027>

CAPÍTULO 8..... 74

ADOLESCÊNCIA E VIVÊNCIA DO VAZIO EXISTENCIAL EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Anna Julia Fontana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207028>


CAPÍTULO 9..... 89

AS INTERVENÇÕES SOCIAIS EXTERNAS AO QUILOMBO E O IMPACTO DESTA NA AUTOESTIMA DA MULHER AFRODESCENDENTE

Mariane Rodrigues Duarte

Fabricao Malaquias Pereira

Gabriela Buchli


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207029>

CAPÍTULO 10..... 111

LAZER COM REFUGIADOS NA CIDADE DE SÃO PAULO (SOCIALIZAÇÃO EM UMA NOVA ETAPA DA VIDA)

Bárbara Cardoso da Costa Santos


Madalena Pedroso Aulicino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070210>

CAPÍTULO 11..... 122

ENVELHE (SENDO) EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Nathália dos Santos Dutra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070211>

CAPÍTULO 12..... 138

PRÁTICAS DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Marcos Alexandre Alves

Josiane Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070212>

CAPÍTULO 13..... 151

MOVIMENTOS E COLETIVOS DA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE ENQUANTO AGENTES DE TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

Bianca Rocha Fiuza Sátiro

Maria Vanessa de Souza Araújo

Nara Raysa de Souza

André de Lima Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070213>


CAPÍTULO 14..... 156

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE POLICIAIS MILITARES: REFLEXÕES

PSICOSSOCIAIS A PARTIR DE CONTEXTOS EDUCACIONAIS E DE TRABALHO

Maria de Fátima Quintal de Freitas

Dênis Wellington Viana


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070214>

CAPÍTULO 15..... 174

ITINERÁRIOS DA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E A FAMÍLIA DE USUÁRIOS DE UM CAPS DE BELÉM: CONTRIBUIÇÕES DA FENOMENOLOGIA

Renata Raiol Magalhães

Lucivaldo da Silva Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070215>

CAPÍTULO 16..... 185

ANÁLISE DA PERSONALIDADE DE UMA EQUIPE DE CONTABILIDADE: UM ESTUDO PELO TESTE PALOGRÁFICO

Camila Espíndula da Silva

Bianca De Bem Lucas

Edinara Bellini Taetti

Josemara dos Santos Rodrigues

Suélen Rocha Centena Pizarro

Andreia Quadros Rosa

Lenise Alvares Collares

Stefânia Martins Teixeira Torma

Suzana Catanio dos Santos Nardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070216>

CAPÍTULO 17..... 196

EPIDEMIOLOGIA OU INDÚSTRIA DE AUTISMO? ANÁLISE DOS EFEITOS PROVOCADOS PELA MUDANÇA NO DSM-V E A BUSCA DE PRÁTICAS TERAPÊUTICAS PARA A “CURA DO AUTISMO”

Alcione do Socorro Andrade Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070217>

CAPÍTULO 18..... 208

O QUE PREDIZ O ENVOLVIMENTO PARENTAL NAS ATIVIDADES ESCOLARES?

Myrian Machado de Paula Silveira

Vinícius Junio Goes da Silva

Leonardo Vasconcellos Munayer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070218>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 216

ÍNDICE REMISSIVO..... 217

O QUE PREDIZ O ENVOLVIMENTO PARENTAL NAS ATIVIDADES ESCOLARES?

Data de aceite: 01/02/2022

Myrian Machado de Paula Silveira

<http://lattes.cnpq.br/3927640217181261>

Vinícius Junio Goes da Silva

<http://lattes.cnpq.br/9877347969460511>

Leonardo Vasconcellos Munayer

RESUMO: Neste capítulo é demonstrado os principais achados relacionados ao envolvimento parental nas atividades escolares e os impactos desse envolvimento no desempenho, motivação e processo de aprendizagem dos alunos. Além disso, foi apresentado um estudo breve investigando fatores preditivos para do EP na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Envolvimento parental, escola, tarefa de casa.

ABSTRACT: In this chapter, the main findings related to parental involvement in school activities and the acts of this involvement in the performance, motivation and learning process of students are main. In addition, a brief study investigating predictive factors for PE at school was presented.

KEYWORDS: Parenting involvement, school, homework.

O envolvimento parental (EP) na vida escolar dos filhos é um fator importante para o desempenho acadêmico das crianças. A

literatura mostra uma relação existente entre a participação dos pais nas atividades escolares dos filhos e a motivação dos alunos para o estudo e melhora na qualidade do processo de aprendizagem (Watkins, 1997; Dettmers et al., 2019).

Vários fatores se mostraram fatores mediadores que impactam os efeitos do EP, por exemplo, a frequência e a qualidade da comunicação dos professores com os pais e os níveis de habilidade dos cuidadores para o envolvimento. O desempenho escolar da criança também é visto como uma variável importante para impulsionar o envolvimento (Watkins, 1997). Assim, a relação bidirecional e dependente entre o desempenho e o envolvimento parental deve ser considerada, pois, um menor desempenho em anos escolares iniciais prediz um maior controle parental em séries posteriores, assim como um desempenho escolar mais alto nos estudantes prediz menores taxas de controle parental (Dumont et al., 2014).

Hoover-Dempsey and Sandler (1995, 1997, 2005) propuseram um modelo teórico explicativo do EP composto por 5 níveis sequenciais de envolvimento. O modelo, conforme foi proposto, explica os antecedentes e as consequências do EP na escola. No primeiro nível estão as razões para os pais se envolverem com a escola. Os pais percebem a “construção do seu papel” (por exemplo ao se sentirem obrigados a ajudar os filhos), recebem

convites da escola, professores e percebem o seu senso de autoeficácia para ajudar a criança. No segundo nível são considerados os tipos de envolvimento em casa e na escola. Ambos envolvem o encorajamento, modelagem, reforço e a instrução. No terceiro nível temos a percepção das crianças sobre os tipos de EP obtidos dos pais (encorajamento, modelagem, reforço e instrução). No quarto nível há a descrição das variáveis mediadoras do processo, tais como os atributos dos pais, da criança e o uso apropriado do EP. Por fim, no quinto nível, há a consideração dos resultados escolares.

O envolvimento dos pais pode se configurar enquanto uma espécie de parceria família-escola ou mediante a ampliação da comunicação do professor com os pais, visando sempre a ampliação da participação dos cuidadores na vida escolar dos filhos. Além disso, pode haver também a participação exclusiva ou mais ativa dos pais auxiliando os filhos durante o dever de casa.

De todo modo, a participação dos pais nas atividades escolares dos seus filhos é considerada um elemento chave para resultados como desempenho, motivação e bem-estar dos estudantes. Independentemente da condição socioeconômica e raça, o desempenho escolar das crianças pode melhorar em relação à qualidade disponibilizada de EP durante a aprendizagem. Um dos motivos de que os pais devem estar presentes durante a tarefa de casa é o de estabelecer um espaço confortável e maleável de aprendizagem. Dessa forma, os próprios pais conseguem adquirir um conhecimento prático sobre uma habilidade específica de seu filho, de modo a guiá-lo na superação de obstáculos (Levin et al, 1997). Schunk & Zimmerman (1994) apontam, nesse mesmo raciocínio, que o dever de casa é uma oportunidade de amparo e incentivo ao desenvolvimento dessas habilidades, ao gerenciar o tempo e progresso das atividades, visando a construção de um arcabouço teórico educacional próprio da criança. Seja o ambiente de interação ou a oportunidade de se corrigir um erro, o EP se legitima na efetividade e na frequência de uma comunicação apropriada entre pais e filhos (Cia et al., 2008).

Apesar do EP ter o potencial de melhorar o aprendizado da criança, esta é uma relação complexa e que precisa ser observada com cuidado. Mais importante do que a quantidade do envolvimento, é a sua qualidade, que vem se mostrando ainda mais importante para os resultados escolares. Watkins (1997), por exemplo, afirma a importância de se observar o tipo de envolvimento dispensado e o tipo de resultado gerado na aprendizagem para, a partir daí, se determinar a relação ou mesmo influência entre esses fatores.

Um outro fator que pode funcionar como intermediário no EP com as atividades escolares são as crenças parentais nutridas por estes cuidadores quanto ao seu papel diante da educação dos seus filhos. Ames & Ames (1984) e Ames e Archer (1987) levantaram como a ocorrência de duas crenças parentais distintas acerca da educação impactam diferencialmente na maneira como os pais se envolvem com as tarefas escolares dos filhos. Por um lado, haveria aqueles dirigidos por uma crença na performance educacional das crianças, enquanto por outro haveriam aqueles impingidos por uma crença no domínio

dos conteúdos.

Na primeira crença, aquela que estaria mais associada à performance, os pais se preocupariam mais com as avaliações aplicadas aos estudantes e sua performance geral na escola e menos com o aprendizado e a compreensão profunda ao completar as tarefas. Neste sentido, esses pais se preocupariam mais com as notas e dariam preferência por atividades mais fáceis e menos educativas aos seus filhos. Como consequência, eles tenderiam a valorizar mais nos filhos as suas habilidades do presente, mas teriam dificuldade em adotar estratégias com potencial de desenvolver motivação, autoconceito e autonomia nas crianças.

Contrariamente, os pais cujas crenças educativas seriam mais associadas ao domínio dos conteúdos seriam aqueles cujo foco de atuação e ajuda seria mais direcionado para o aprendizado e compreensão das atividades e menos focado nas avaliações e notas obtidas. Esse segundo grupo seria composto por cuidadores que dariam preferência a atividades mais difíceis, mas igualmente mais educativas e também estariam mais abertos a receber informações dos professores sobre o grau de aprendizado dos seus filhos. Esse grupo teria maior facilidade para desenvolver na criança as habilidades de persistência, motivação intrínseca e associariam o sucesso ao esforço.

Desta forma, os autores apontaram como esses padrões de crenças parentais predominantes poderiam levar os pais a avaliar diferencialmente o sucesso dos filhos e preferir resultados diferentes em atividades com base nessas crenças associadas aos objetivos e metas de aprendizagem.

A diferença entre crenças parentais e o seu impacto diferencial no tipo de envolvimento nos ajuda a lembrar que nem sempre o EP estará relacionado positivamente ao resultado escolar. Isso se dá porque o EP pode ocorrer de forma quantitativa - por exemplo com os pais acompanhando a criança em todos os trabalhos escolares, mas fornecendo facilmente as respostas a ela - ou de forma qualitativa - onde os pais evitam as distrações, fornecem regras claras para a hora do dever e oferecem suporte para a criança encontrar por si as respostas necessárias.

Na mesma linha, Dettmers e colaboradores (2019) lançam luz sobre os possíveis fatores com potencial de melhorar a qualidade do EP nas atividades escolares, principalmente no dever de casa, trazendo aos estudantes melhoria dos resultados e bem-estar. Os autores apontaram como a criação de uma relação de parceria entre a escola e os cuidadores é uma variável relacionada com um alto EP. Além disso, o contato mais próximo da família com os professores pode funcionar como um impulsionador das habilidades dos pais em ajudar seus filhos em casa.

Alguns autores salientam as diferenças existentes entre os tipos de EP e como eles podem ser motivados por perspectivas de controle ou suporte (Dettmers et al., 2019; Knollmann & Wild, 2007b; Xu et al., 2010). Xu e colaboradores (2010) encontraram relações positivas entre a habilidade dos pais em promover ambientes domésticos favoráveis ao

estudo e a possibilidade de a criança desenvolver melhores taxas de autorregulação para o estudo e maiores índices de autonomia.

Eles ainda constataram que o tipo de EP direcionado ao suporte para a autonomia esteve positivamente associado ao desempenho da criança e seu bem-estar, ao contrário de condutas mais intrusivas e direcionadas pelo espectro do controle, que tiveram efeitos negativos para o desempenho.

Na mesma direção, Knollmann e Wild (2007b) apontaram como o EP baseado na autonomia e suporte emocional esteve relacionado positivamente à satisfação dos estudantes, enquanto baixos níveis de autonomia e suporte emocional foram preditores para maiores níveis de ativação da raiva e frustração. Os tipos de envolvimento baseados no suporte e direcionamento para a autonomia estão mais alinhados com as necessidades da criança, fornecendo bases para o desenvolvimento de um relacionamento mais saudável em casa, fundamentado na valorização do esforço e competência.

As já citadas crenças parentais estão diretamente associadas ao tipo de EP mais provável de ser fornecido: enquanto pais cujas crenças educacionais são embasadas no domínio têm maior probabilidade de se envolver na educação dos filhos dando maior suporte para o desenvolvimento da sua autonomia, pais cujas crenças educativas são fundamentadas pela performance tendem a se envolver com a educação dos filhos mediante condutas de maior controle ou interferência direta.

Do mesmo modo, as crenças dos pais quanto a auto-eficácia e nível de habilidade dos filhos são preditivas do tipo de EP que eles vão adotar. Deste modo, pais que acreditam mais na auto-eficácia dos filhos tendem a fornecer mais suporte a eles, enquanto aqueles que não acreditam nas habilidades dos filhos tendem a adotar posturas de maior interferência.

Portanto, compreender os fatores que impactam na quantidade e na qualidade do envolvimento parental se torna importante para o desenvolvimento de intervenções do tipo orientação ou de treinamento parental que auxiliem os pais a desenvolverem repertórios mais positivos na prática do EP nas atividades escolares dos filhos.

Apresentação de um estudo com pais brasileiros sobre os fatores que explicam o envolvimento dos pais nas atividades escolares:

Foi realizado um estudo com o objetivo de avaliar os efeitos preditivos dos fatores: estilos parentais, crenças parentais voltadas para o desempenho, crenças voltadas para o esforço, total de problemas de comportamento e saúde mental dos pais na qualidade de envolvimento parental.

MÉTODOS

Participantes:

Os dados foram coletados utilizando o método *survey* online. Os participantes,

após consentirem em participar da pesquisa, responderam a um formulário online com questionários autoaplicáveis adaptados para o contexto virtual. Para este estudo foram utilizadas as respostas de 126 cuidadores (8 pais, 118 mães; média de 40,86 anos; média de idade dos filhos igual a 9,57 anos). Este estudo se trata de um recorte de um projeto maior de intervenção parental o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Minas Gerais.

Instrumentos:

Questionário de Envolvimento Parental (Watkins, 1997): escala sem validade para o português brasileiro, traduzida por uma equipe de pesquisadores da Universidade Federal do Paraná (Glidden, 2015), e baseado nos tipos de envolvimento mencionados por Epstein (1993). Avalia 3 componentes: 1) Envolvimento parental voltado para o desempenho: no qual os pais enfatizam o rendimento do filho(a) em detrimento ao processo de aprendizado, 2) Envolvimento voltado para o processo e esforço e 3) Envolvimento Parental geral nas atividades escolares. Alfa de Cronbach =0.81 para 126 indivíduos.

Inventário de Estilos Parentais (Gomide, 2006): com 42 itens, avalia as práticas parentais, a partir de descrições das interações dentro dos seguintes estilos: Monitoria Positiva, Comportamento Moral, Punição Inconsistente, Negligência, Disciplina Relaxada, Monitoria Negativa, Abuso Físico, Índice total

Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ – Comportamento Infantil) (Fleitlich et al., 2000): respondido pelos pais e avalia as características comportamentais das crianças até 16 anos com um foco no rastreamento dos comportamentos indesejados. Com 25 questões, o questionário avalia os seguintes aspectos: Comportamento Pró-Social, Comportamento de falta de atenção e hiperatividade, Sintomas emocionais, Problemas de conduta, Problemas com pares e Total de problemas.

Escala de Ansiedade e Estresse (Depression Anxiety and Stress Scale - DASS-21) (Vignola & Tucci, 2014): avalia sintomas de Ansiedade, Depressão e Estresse em adultos. Em uma versão reduzida, essa escala possui 21 itens e funciona a partir de um autorrelato de frequência e intensidade dessas emoções durante o período tratado.

Análises de dados:

Foi realizada uma análise de regressão linear múltipla (método forward) utilizando o Software Statistical Package for the Social Sciences 26 (SPSS).

Variável dependente: Subescala de Envolvimento Parental geral nas atividades escolares (Watkins, 1997).

Variáveis dependentes: índices das subescalas do questionário de Estilos parentais; Subescalas de Envolvimento parental voltado para o desempenho e Envolvimento voltado para o processo e esforço; índice de total de problemas de comportamento e índices de saúde mental dos pais.

RESULTADOS

As variáveis estilo parental negligente, crenças parentais voltada para o desempenho, presença de sintomas de déficit de atenção e hiperatividade nas crianças e ansiedade parental entraram no modelo que melhor explicou a variância do envolvimento parental ($F(4,393) = 248,68, p < 0,001; R^2 = 0,203$). As variáveis que mais impactaram os níveis de envolvimento parental foram o estilo parental negligente e crenças parentais ($R^2=0,128$).

Preditores	Coefficientes padronizados	T	Sig.	R ²	
	Beta				
(Constant)	-	29,822	0,000	-	-
IEP Negligência	-0,344	-4,183	0,000	0,062	-
Envolvimento voltado para o desempenho	0,274	3,382	0,001	0,128	0,072
Comportamento de desatenção e hiperatividade	0,239	2,967	0,004	0,180	0,058
Sintomas de ansiedade parental	0,173	2,095	0,038	0,20	0,028

Tabela 1: Resultado Regressão Múltipla Método Forward.

DISCUSSÃO

Os resultados mostram que práticas parentais negligentes predizem um menor envolvimento dos pais nas atividades. Pais negligentes são aqueles que têm dificuldade em dar limites e ao mesmo tempo não participam muito da vida da criança, ou participam sem demonstrar interesse, validação e supervisão suficientes. Diante disso, esse resultado pode ser explicado uma vez que a participação dos pais na escola para ter resultados positivos é necessário que pais tenham habilidade de manter interesse, cuidado e supervisão em relação à vida acadêmica dos filhos (Knollmann & Wild, 2007b).

A segunda variável que mais impactou na qualidade do envolvimento foi o envolvimento voltado para o desempenho. Era esperado que este tipo de envolvimento predizer se um menor envolvimento dos pais, porém os resultados do estudo mostraram o contrário. Isso pode ser explicado pelo fato de que a variável dependente utilizada é altamente correlacionada com a variável de envolvimento voltado para o desempenho por fazerem parte da mesma escala. Pode ser também que os pais que buscam no envolvimento parental um maior rendimento acadêmico, acabam realmente se envolvendo com uma frequência maior.

Os outros resultados estão de acordo com a literatura de que fatores como comportamento das crianças e presença de sintomas de ansiedade influenciam o

envolvimento parental. Além disso, uma maior participação da presença de comportamento de desatenção e hiperatividade se justificaria pelo fato de que esses comportamentos seriam os mais frequentes durante o contexto da tarefa de casa.

Vale ressaltar que o estudo foi realizado durante o contexto de pandemia no qual os pais precisaram se envolver mais com as atividades escolares dos filhos. O aumento de envolvimento ocorreu tanto com a elevação dos níveis de exigência quanto com a maior participação de supervisão e orientação direta dos filhos. Nossas hipóteses seriam de que os pais que estavam menos envolvidos na vida escolar das crianças, durante a pandemia acabaram aumentando o nível de exigência, se tornando mais controladores e se envolvendo de formas menos adaptativas ou começaram a supervisionar com mais proximidade as atividades que antes não eram supervisionadas. Os pais que apresentavam uma frequência maior de envolvimento positivo, continuaram suas práticas e intensificaram o contato e a relação com a escola e professores.

Os resultados encontrados neste estudo, portanto, podem ser diferentes no contexto pós pandemia quando as aulas presenciais voltarem por definitivo. Compreender também as mudanças dos modos de envolvimento antes e pós pandemia também é um fator a se considerar em estudos futuros. Além disso, a amostra é representativa a apenas grupos socioeconômicos mais elevados. Para pesquisas futuras, recomenda-se também a aplicação da mesma análise também em amostras por ano escolar. Apesar das limitações do estudo, entender como alguns fatores se relacionam com a qualidade do envolvimento dos pais na vida escolar do aluno traz contribuições bastante importantes para intervenções pedagógicas e de orientação parental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo foi demonstrado os principais achados relacionados ao envolvimento parental nas atividades escolares e os impactos desse envolvimento no desempenho, motivação e processo de aprendizagem dos alunos. Além disso, foi apresentado um estudo breve investigando fatores preditivos para do EP na escola.

REFERÊNCIAS

Ames, C., & Ames, R. (1984). Systems of student and teacher motivation: Toward a qualitative definition. *Journal of Educational Psychology*, 76, 535 - 556.

Ames, C., & Archer, J. (1987). Mothers' beliefs about the role of ability and effort in school learning. *Journal of Educational Psychology*: 79, 409-4 14

Dettmers, S., Yotyodying, S., & Jonkmann, K. (2019). Antecedents and Outcomes of Parental Homework Involvement: How Do Family-School Partnerships Affect Parental Homework Involvement and Student Outcomes?. *Frontiers in psychology*, 10, 1048. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01048>

- Dumont, H., Trautwein, U., Nagy, G., and Nagengast, B. (2014). Quality of parental homework involvement: predictors and reciprocal relations with academic functioning in the reading domain. *J. Educ. Psychol.* 106, 144–161. doi: 10.1037/a0034100
- Fleitlich, B., Cortázar, P. G., & Goodman, R. (2000). Questionário de capacidades e dificuldades (SDQ). *Infanto rev. neuropsiquiatr. infanc. adolesc.* 8(1), 44-50. (275954). BVS. <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=275954&indexSearch=ID>
- Epstein, M. H., Polloway, E. A., Foley, R. M., & Patton, J. R. (1993). Homework: A comparison of teachers' and parents' perceptions of the problems experienced by students identified as having behavioral disorders, learning disabilities, or no disabilities. *Remedial and Special Education*, 14(5), 40-50. <https://doi.org/10.1177/074193259301400507>
- Glidden, R. F. (2015). Práticas coercitivas docentes: relações com envolvimento, monitoria parental e comunicação entre pais e filhos. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná] Arquivo UFPR. <http://hdl.handle.net/1884/38339>
- Gomide, P. I. C. (2006). Inventário de estilos parentais: modelo teórico, manual de aplicação, apuração e interpretação. Editora Vozes.
- Hoover-Dempsey, K. V., and Sandler, H. M. (1995). Parental involvement in children's education: why does it make a difference? *Teach. Coll. Rec.* 97, 310–331.
- Hoover-Dempsey, K. V., and Sandler, H. M. (1997). Why do parents become involved in their children's education? *Rev. Educ. Res.* 67, 3–42.
- Hoover-Dempsey, K. V., and Sandler, H. M. (2005). Final performance report for OERI grant#R305T010673: The social context of parental involvement: A path to enhanced achievement. Presented to Project Monitor (Washington, DC: Institute of Education Sciences, U.S. Department of Education)
- Knollmann, M., and Wild, E. (2007b). Alltägliche Lernemotionen im Fach Mathematik: Die Bedeutung emotionaler Regulationsstrategien, motivationalen Faktoren und der Instruktionsqualität [Daily learning emotions in mathematics: the role of emotion regulation, motivation, and quality of instruction]. *Unterrichtswissenschaft* 35, 334–354
- Thomas J. Watkins (1997) Teacher Communications, Child Achievement, and Parent Traits in Parent Involvement Models, *The Journal of Educational Research*, 91:1, 3-14, DOI: 10.1080/00220679709597515To
- Vignola, R. C. B., & Tucci, A. M. (2014). Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. *Journal of affective disorders*, 155, 104-109. https://www.academia.edu/11572196/Adaptation_and_validation_of_the_depression_anxiety_and_stress_scale_DASS_to_Brazilian_Portuguese
- Xu, M., Kushner Benson, S., Mudrey-Camino, R., and Steiner, R. (2010). The relationship between parental involvement, self-regulated learning, and reading achievement of fifth graders: a path analysis using the ECLS-K database. *Soc. Psychol. Educ.* 13, 237–269. doi: 10.1007/s11218-009-9104-4

SOBRE O ORGANIZADOR

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA - Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2011), graduação em Pedagogia pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (2016) e graduação em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Goiás (2019). Especializou-se em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (2012), História e narrativas Audiovisuais pela Universidade Federal de Goiás (2016), Psicopedagogia e Educação Especial, Arteterapia, Psicanálise pela Faculdade de Tecnologia e Ciências de Alto Paranaíba (2020). Possui mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás (2015). É doutorando em Performances Culturais pela Universidade Federal de Goiás. Atualmente é professor na FacUnicamps, pesquisador da Universidade Federal de Goiás e psicólogo clínico - ênfase na Clínica Psicanalítica. Pesquisa nas áreas de psicologia, educação e teatro e nas interfaces fronteiriças entre essas áreas. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicanálise, atuando principalmente nos seguintes temas: inconsciente, arte, teatro, arteterapia e desenvolvimento humano.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual 50, 54, 57, 58, 60, 61

Adolescentes 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 102, 108, 183

Auto da Compadecida 1, 2, 3, 4, 7, 8, 11, 12

Autoestima 89, 91, 92, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110

B

Bibliometria 14, 16, 17, 19, 23, 24, 25

C

Carnavalização 1, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 12

Comicidade 1, 3, 4, 5, 7, 11, 12

Contextos externos 89, 107

COVID-19 35, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 55, 56, 59, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 81, 83, 84, 85, 87, 161, 177

Cultura 2, 4, 5, 7, 12, 13, 35, 49, 57, 89, 90, 91, 102, 103, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 130, 133, 158, 161, 192, 206, 216

D

Decolonial 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

Deslocamento 68, 111, 117, 206

DSM-V 196, 197, 199, 203, 206

E

Educação formal 156, 171

Educação informal 156

Educação não formal 156

Envelhecimento 122, 124, 125, 132, 133, 136, 137

Equipe de contabilidade 185, 186, 187, 193

Espiritualidade 86, 174, 176, 183, 184

Estado 6, 15, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 53, 55, 57, 61, 62, 65, 66, 70, 72, 91, 93, 94, 116, 123, 124, 136, 140, 145, 146, 147, 148, 150, 153, 156, 160, 164, 168, 169, 177, 200, 202

F

Feminismo decolonial 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

Fenomenologia 85, 174, 184

I

Identidade 5, 29, 91, 97, 102, 109, 117, 122, 127, 129, 131, 136, 151, 152, 153, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 178, 181, 182, 198, 207

Idosos 40, 65, 102, 108, 110, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

Instituições de longa permanência 122, 123, 124, 125, 126, 129, 131, 134, 135, 136, 137

Intervenção 39, 42, 57, 107, 138, 142, 146, 149, 179, 212

Isolamento social 38, 39, 45, 54, 55, 56, 58, 59, 63, 65, 71, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 106, 126, 134

K

Kurt Lewin 26, 27, 28, 29, 31, 34

L

Lazer 36, 52, 57, 68, 76, 77, 81, 86, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 132, 136

Liderança 26, 31, 32, 185, 193

M

Manifestações 1, 5, 6, 7, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 58, 91, 175

Moradia 36, 122, 123, 125, 135, 137, 164

Morte 35, 40, 44, 45, 46, 47, 51, 53, 64, 75, 82, 85, 100, 124, 129, 130, 137, 139

Mulher afrodescendente 89, 92, 97, 106, 107, 109

N

Necroliberalismo 42

Necropolítica 35, 36, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 46, 48, 49

P

Pandemia 35, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 161, 177, 193, 200, 214

Personalidade 29, 33, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Poder popular 26, 28

Práticas cotidianas 156, 170

Prisões 126, 130, 136, 138, 140, 144, 146, 147, 150

R

Refugiados 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Reintegração social 111, 114, 120, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Religiosidade 152, 174, 176, 180, 182, 183, 184, 195

Resistência política 1

S

Saúde emocional 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 72

Saúde mental 32, 33, 62, 64, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 75, 81, 84, 85, 124, 137, 140, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183, 187, 211, 212

Segurança pública 46, 55, 140, 150, 156, 172

Sistema prisional 138, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Soberania 15, 27, 35, 36, 37, 40, 47

Sociologia 12, 48, 150, 196, 197, 198, 207

T

Teste palográfico 185, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 195

Transtorno do Espectro Autista (TEA) 196, 197, 199

U

Universitários 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 73

V

Vazio existencial 74, 75, 76, 80, 83, 84, 86

Velhice 122, 123, 124, 130, 131, 132, 133, 134, 136

Vida 3, 6, 7, 8, 15, 27, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 51, 53, 57, 63, 65, 66, 68, 71, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 95, 98, 102, 103, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 147, 153, 156, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 187, 190, 194, 196, 197, 198, 201, 202, 208, 209, 213, 214

Violência contra crianças e adolescentes 50, 52, 53, 57, 59

Violência sexual infantil 50, 61

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2



Atena
Editora
Ano 2022

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2



Atena
Editora
Ano 2022